

O Partido Liberal, mercê das violências praticadas, fez 17 deputados e a Coligação 14

O Superior Tribunal, do Rio, vai, entretanto, conhecer das eleições para reparar a Justiça, rudemente golpeada pelo liberalismo truculento

Liberais? Não! Governistas

NO SUL catarinense não ha, propriamente, liberais; mas, apenas, governistas. Uma chefia, um emprêgo qualquer, uma prefeitura, aí o segredo da formação do partido liberal sulino. Começamos pelo chefe de maior prestígio do sul, Pedro Francisco, da Pescaria Brava. A êle o Partido Liberal deve a maior parcela de eleitores deste recanto esquecido do Estado. Não fosse o donatário da Pescaria, os liberais teriam sido fragorosamente derrotados no sul.

Pedro Francisco salvou a situação do governo, neste rincão do Estado. Ele não foi coligado, nem liberal, foi governista. E' que, si os liberais não estivessem apoiados pela Interventoria, o chefe pescariano não os teria acompanhado. Acompanhou-os tão dedicadamente, que foi ele, na realidade, quem concorreu para a vitória desse partido, não apenas no sul, mas em toda Santa Catarina. A atual situação catarinense tudo lhe deve porque, sem ele, não teria vencido. Antes, pelo contrário, seria ruidosamente derrotado. Isto tomando por base o que decidiu o nosso Tribunal Eleitoral, porque, no Superior, do Rio, as coisas mudarão por completo.

Ora, o Pedro Francisco não tem ideal politico; foi, é e será, sempre, do governo. Sou, diz, em toda parte e a todos, de quem está em cima. E', pelo menos, sincero na sua ideologia. Amanhã, si os liberais caírem, o Pedro será coligado ou coisa que o valha; nasceu para as alturas. O governo, pensa, tem a fôrça, cofres e emprêgos: a oposição, nada. Encara a vida sob seu aspecto real: um jôgo de interesses, um commercio de bambuchatas. Não no condenamos; não engana a ninguem; as suas atitudes são definidas e irredutíveis. Fôrça é fôrça, governo é governo, dinheiro é dinheiro, eis o lema do Pedro.

Amanhã, por exemplo, na eleição de conselheiros municipais, basta que Pedro Francisco apoie o situacionismo lagunense, para este obter o maior número de conselheiros.

Mas, sem o eleitorado de Pedro Francisco, os liberais não alcançariam a maioria. Pescaria Brava, o antigo berço eleitoral do saudoso e venerando coronel José Francisco, é, porisso, o árbitro da politica, nesta parte do Estado.

O sr. Pedro Francisco

Embora sem cultura alguma, Pedro é de uma intelligencia espontanea, e não se cansa em pedir escolas e mais escolas para a população do seu distrito. Ha meses, quando o Ginasio Lagunense, incorporado, visitou Pescaria Brava, foi recebido, ali, por mais de mil pessoas, sob a chefia de Pedro Francisco. A manifestação, que então se fez ao major Grot e seus alunos, definiu mais uma vez o homem.

Para êle, coisas reais; nada de fantasias. Quando os liberais, que tinham, em 1930, outro nome qualquer, aportaram aos seus dominios, recebeu-os friamente, como leal amigo do governo, por coerencia e por principios. O governo era outro e, portanto, outra a opinião do Pedro. Para cima, com todos; para baixo, com ninguem. Hoje, festeja com os inimigos de ontem. Duvidamos que haja, em Santa Catarina, politico mais sincero; é-o por ideal e por coerencia.

Não anda só o Pedro, formou escola no sul. Acompanham-no, em menor escala, diversos elementos sulinos; na queda ninguem os arras-

JORNAL INDEPENDENTE E NOTICIOSO
diretor: Dr. JOÃO de OLIVEIRA
CORREIO DO SUL
CORRESPONDENTE ESPECIAL NO RIO DE JANEIRO
REDATOR - CHEFE: VINICIUS DE OLIVEIRA
GERENCIA: J. MARCONDES CABRAL
LAGUNA, STA. CATARINA, 27 DE JANEIRO DE 1935
ANO IV — NÚMERO 162
OFICINAS GRÁFICAS: ORESTES MUNHOZ

Ainda o caso do padre Jacó

Não foram punidos os agressores

FLORIANOPOLIS.— Até a presente data não consta que o sr. Interventor Federal, Aristiliano Ramos, tenha punido os autores do brutal espancamento do padre Jacó Nebel, pois, pelo contrário, os mesmos se acham, ainda, trabalhando na construção de estradas por conta do Governo Estadual.

Em informações prestadas ao Tribunal Eleitoral, o sr. Interventor Federal não nega o espancamento verificado, dizendo, apenas, que o Padre Jacó Nebel é alemão, por isso que não é eleito.

Administrador da Cobrasil nos trabalhos da Barra

Exerce, atualmente, as funções de administrador geral da Companhia Cobrasil nas obras da barra, o dr. Leonardo Petreli, engenheiro - mecânico.

PORQUE chamar de cínicos a todos os COLIGADOS?...

O órgão liberal de Laguna chama todos os coligados de cínicos, porque têm, ainda, esperança de vitória. Talvez e breve, possamos chama-los de idiotas, posto que já o sejam. Si os recursos, fossem a sonegação de todos os direitos, é claro, não seriam êles assuntos dos nossos códigos. Enquanto o Tribunal Eleitoral do Rio de Janeiro não der a última palavra, não ha vitorioso nem derrotado. O resultado da eleição de Santa Catarina está pendente da resolução daquele Tribunal. A vitória dos liberais é provisoria e condicional. Isto ressalta do parecer dum dos membros do tribunal

catarinense, que votára a favor do partido da violencia, da fraude e do subórno. O resultado final do pleito de Santa Catarina decorre de circunstancias várias. Não temos, até hoje, jurisprudencia firmada sobre os votos de legenda e avulsos. Todavia sobre a prioridade dos primeiros, se manifestaram as mais cultas entidades juridicas do País. O próprio autor do Código, dr. Assis Brasil, em recente entrevista, opina porque a vitória decorra da maioria da legenda. Mas, contudo, os liberais lagunenses já vomitaram 5 vitórias a fôrça de foguete. E, a lógica do barulho e da idiotice. Os foliculários liberalescos, aqui e acolá, sem expedientes jornalisticos desempenham-se pelo declive da ignominia e do insulto boçal. E pensam que irão assim, de besteira em besteira, forçar as portas do Tribunal Eleitoral do Rio de Janeiro.

Sangraram a fundo os cofres do municipio e do Estado e, daí, a necessidade premente de por qualquer meio, se eternizarem no poder. A filosofia popular, porém, sábia e duradoira, já os estigmatizou para sempre: a administração do casqueiro. Outra coisa não fizeram senão jogar casqueiro nas ruas e lama sobre os que lhes dão combate, com desassombro e dignidade. Por demais ridiculos, serão, em pouco tempo, reduzido á proporção do que verdadeiramente são — ignorantes e incompetentes.

Fazemos nossas as palavras de A Patria: «Rirá melhor quem rir por último».

Obras da Barra

Já noticiamos o reinicio das obras da barra, que estavam paralizadas desde a revolução de 1930. Recomeçaram os trabalhos sob a direção do engenheiro Gustavo Lutz, que convocou para isso todos os empregados e trabalhadores constantes da última folha de pagamento, quando suspensos os serviços.

Acontece, porém, que o Partido Liberal, aqui, não se conformou com esse criterio, aliás imparcial e justo. Exige essa agremiação partidaria que sejam demitidos todos que votaram com a coligação «Por Santa Catarina», afim de serem colocados, apenas, eleitores liberais. Está em ação, portanto, a politicalha mais audaciosa e sem escrúpulos, que já imperou em Laguna.

Sabemos que a Cobrasil, em face de renitentes telegramas transmitidos pelo situacionismo local, expediu instruções ao engenheiro Lutz para examinar as pretensões liberais, atendendo-as do melhor modo. O sr. Lutz, porém, é um ótimo caracter e só viu, em tudo, uma situação honrosa: deixar os serviços e seguir para o Rio. Ao seu substituto, esperado de avião, já está reservado o dilema: ou se amolda ás descabidas iniunções liberalescas ou segue o mesmo caminho do outro.

Os liberais querem empregos polpudos para todos os seus adeptos extremados e, notadamente, para Ataliba Brasil, Erlindo Amboni, os Guedes e outros, muitos outros, que pleiteiam ordenados de 400 a 1:000\$000 por mês. Exigem a demissão do sr. Peixoto, chefe das oficinas, e bem assim a de todos os demais empregados que lhe são suspeitos, entre os quais alguns contando mais de dez anos de serviços.

O commercio e a população local, alarmados com essa intromissão indêbita, mostram-se evidentemente aprensivos em face da coação exercida pelo Partido Liberal, num serviço de que depende, antes de tudo, a propria salvação de Laguna.

Diante do que estamos presenciando, não acreditamos na eficiencia dos trabalhos da barra. Pois o afastamento do pessoal antigo, bastante afeito aos serviços, e a sua substituição por elementos sem competencia e sem capacidade de trabalho, constituem um alarme ao brioso povo lagunense, vilipendiado, hoje, por uma politica interesseira e sem patriotismo.

Uma lembrança aos alunos cariocas

Os alunos das escolas públicas do Distrito Federal que terminaram o curso primario vão receber, como lembrança da escola que cursaram, um exemplar de «Memórias» o grande livro de Humberto de Campos, que, por se referir á infancia do escritor, será de real utilidade para essa juventude que inicia os seus passos na vida. Serão distribuidos 6.500 livros, tanto são os alunos que este ano completaram o curso de instrução primaria. Essa quantidade foi adquirida pelo Departamento de Educação que a obteve em vantajosas condições da respectiva casa editora.

Uma candidatura improvável

Nerêu Ramos que, em 1932, combateu ao lado dos paulistas para derrubar a ditadura, não poderá governar harmonicamente com Getulio Vargas

Ainda o caso do dr. Calado

A *Razão*, dirigida pelo dr. Claribalte Galvão, ex-chefe de Polícia do Estado, publicou o seguinte:

«Dados os fatos, a nossa reportagem passou a sindicá-los, ouvindo pessoas que os assistiram e ouvindo ainda muitos dos seus protagonistas, para, em linguagem simples, sem paixão, narrar aos nossos leitores.

O dr. Pedro Calado, que está veraneando no Mar-Grosso, em uma casinha na Estrada de Cima, de propriedade do sr. Artur Teixeira, teve, há dias, por duas noites, sua residência apedrejada.

Atribuiu, como autores do apedrejamento, os filhos do sr. Antonio Guedes.

No dia 11, o dr. Calado, encontrando-se com o sr. Antonio Guedes na avenida Costa Carneiro, interpelou-o sobre o apedrejamento, dizendo que seus filhos eram os únicos responsáveis, resultando; daí, uma forte discussão de palavras, tendo, na discussão, o sr. Antonio Guedes recebido um sôco no rosto, desferido pelo dr. Calado. Em seguida os contendores deram o caso por terminado, seguindo cada um o seu caminho.

Minutos depois toda a cidade era sabedora do desagradável incidente, provocando vários comentários em torno do caso E, de boca em boca, corria que os filhos do sr. Guedes iriam tomar uma revanche.

Realmente, no dia seguinte, às 10 horas, mais ou menos, quando o dr. Pedro Calado encontrava-se de roupas de banho, deitado sobre a areia, na praia do Mar-Grosso, chegaram inesperadamente os filhos do sr. Antonio Guedes, armados de cacete, trazendo um deles um revólver, e desfecharam na cabeça do dr. Pedro Calado várias pancadas, deixando-o desacordado.

Praticada a agressão, os autores vieram para esta cidade tendo sido a vítima, recolhida à sua residência, bastante contundida.

Quando tudo parecia estar terminado, no dia 15 espalharam-se boatos que o comércio fecharia em protes-

to á ação fiscal que o dr. Pedro Calado tem tido, e que o iria fazer embarcar, ás duas horas da tarde, á fôrça, pelo *Max*.

Infelizmente esse boato confirmou-se. Seis ou oito negociantes varejistas, aliados a alguns populares que nada tinham a ver com o caso, convidaram o comércio para fechar as suas portas, ás duas horas da tarde.

Algumas casas comerciais não atenderam, opuseram até resistência; outras, porém, cederam imediatamente ao pedido de fechamento.

Dr. Pedro Calado, ao saber dos fatos, comunicou-os ao dr. Juiz de Direito e ao delegado Fiscal do Tesouro Nacional em Florianópolis, pedindo as providências que se faziam necessárias.

As medidas tomadas pelo dr. Juiz de Direito não se fizeram tardar. E comparecendo as autoridades policiais ao local onde estava o agrupamento, na rua da praia, fê-lo aos poucos dispersar, indo em seguida fôrça para o Mar-Grosso, guardando a residência do dr. Pedro Calado.

A ação pronta e inteligente do sr. dr. Juiz de Direito da comarca evitou, talvez, que fatos mais graves tivessem a esta hora de lamentar.

O motivo para o apedrejamento, por duas vezes, da casa do dr. Calado, foi a multa que este fiscal impôs ao sr. Antonio Guedes, proprietário do «Café Familiar» e sogro do delegado de polícia.

A infamia, que se espalhou por aí, de que o dr. Calado afrontava as famílias e levava uma vida dissoluta, é pura invenção dos amigos e defensores dos que espancaram o dr. Calado, á traição. Não houve nem ha uma pessoa, de responsabilidade, que endosse a perversidade divulgada. Nós, pelo menos, ainda não ouvimos, sequer, um testemunho neste sentido, muito embora a nossa reportagem se tenha esforçado para isso.

Também *A Razão*, do dr. Claribalte, ignora, por completo, qualquer coisa que

Brindes ao «Correio do Sul»

Do sr. Humberto Zanela, presidente da Associação Commercial e representante, nesta praça, do «Moinho Inglês, do Rio de Janeiro, recebemos uma folhinha de propaganda dos biscoitos e massas «Aimoré» e das farinhas «Budá Nacional» e «Nacional».

Gratos pela gentileza.

Leiam o «Correio do Sul»



justifique a infamia assacada contra um homem, cujo unico defeito é ser um tanto rigorista no desempenho das suas funções, no cargo federal que exerce.

O inquerito foi, afinal, iniciado sobre a estupida e traiçoeira agressão, ocorrida no Mar-Grosso. Ouvimos, entretanto, que a policia está inquerindo, também, pessoas indicadas pelos proprios agressores, sendo que, até hoje, ainda não foi tomado o depoimento do dr. Claribalte Galvão, que presenciou o fato. E, porisso, uma testemunha de valor.

Mas, ninguém admire se, na marcha em que vai, o inquerito concluir, ainda, pela reponsabilidade da própria vitima! Isto é assim mesmo: quando a policia é de casa, tudo se arranja.

Já andam, por aí, com falsas insinuações, querendo torcer a verdade das occurências no Mar-Grosso. O sr. Manuel Olavo da Rosa, uma das testemunhas de vista, também não foi inquerido.

E o fato é que os agressores, além de tripudiarem sobre a vítima, ainda andam guardados por capangas, que armados de revólver, permanecem, dia e noite, junto ao «Café Familiar», o que constitue um espetáculo chocante, numa cidade como Laguna.

CORREIO DO SUL

Esta folha continuará circulando apenas uma vez por semana, aos domingos, com as assinaturas do expediente, a saber:

POR ANO 12\$000
POR SEMESTRE 7\$000

A GERENCIA

ESPORTES

Torneio Juvenil de Xadrês

Deram-nos o prazer de suas visitas alguns rapazes da nossa sociedade, pedindo-nos publicar o seguinte:

«Tendo-se resolvido dar mais vida e animação ao jogo do xadrês, já tão bem espalhado e praticado em o nosso meio social, deliberaram promover um torneio juvenil deste ramo de esportes, para cujo fim foram tomadas as medidas preliminares:

1ª. — Ficam escolhidos para a comissão organizadora do referido torneio, os jovens:

Topazio Amaral de Carvalho, Alexandre Muniz de Queiroz e José Euzebio da Silveira

2ª. — Só poderão tomar parte do presente torneio, pessoas (de ambos os sexos) menores de 25 anos de idade, residentes nesta cidade e subúrbios, e que satisfaçam as condições propostas pela comissão organizadora.

3ª. — As regras a serem observadas serão as contidas no livro «Xadrês Elementar», de Eurico Penteado, 2ª. edição.

4ª. — O campeonato seguirá o sistema «por pontos» — turno e retorno.

5ª. — Todo aquele que dele quizer tomar parte, ficando assim considerado concorrente ao titulo maximo do atual torneio, terá que contribuir com a quantia de 2\$000 (dois mil réis), e assinar, dentro do prazo estabelecido, seu nome das listas para este fim preparadas.

Nota 1ª. — As listas para efeito de inscrição podem ser procuradas nos clubes «Blondin», «Congresso», no Balneario, e também nas mãos dos srs. Topazio Carvalho,

A justiça deve, organizada, permanecer distanciada dos partidos políticos

Os que estão agitando a bandeira de justiça, traduzem apenas numa palavra-lemá uma aspiração geral, que não é de um grupo, mas de todos os grupos, da Nação na sua totalidade. Estão fazendo obra meritória, talvez, de agitação, de protesto, de reação; nunca, porém, obra de reforma, de construção, de organização, como se faz mistér.

Os politicos do Imperio sempre feriram esta nota — o ideal da justiça — e neste ponto são como os de hoje; mas, ao contrário dos de hoje, nunca se limitaram a enunciar-lo apenas, como estão fazendo agora, discorre com acerto Oliveira Viana, sempre formularam um programa detalhado, um sistema de medidas por eles julgadas capazes de dar realização a este ideal.

Todavia, hoje como ontem, no transcurso do regime federativo não procuramos, infelizmente, durante quasi meio seculo, seguir atendendo, sobretudo, os anseios patrios e, mesmo, para felicidade dos nossos fóros de cultura, os exemplos edificantes e patrióticos das avizadas e benemeritas individualidades do Imperio.

Porque, baseados em fatos concretos, verificados nestes últimos tempos, desgraçadamente dizemos: — «ninguém aqui que conheça o nosso país para além do perimetro das capitais, será capaz de afirmar que sejamos um país de justiça acessível, rápida, segura e eficiente».

«Os agitadores democraticos, que nos acenam com o lema justiça! parecem reconhecer que ela tem falhas graves e que é preciso modificá-la».

Aliás, a pregação ideologica da Aliança Liberal nos congressos e nos memoraveis e tumultuosos comicios de 1929, pelas palavras de seus tribunos, em altas vozes, tudo nos prometeu e, uma vez vitoriosas as idéas reivindicadoras que fizeram os preparativos para a deflagração belica de Outubro, ficamos, como se vê, sempre aonde estamos, no decorrer dos anos que influíram nos destinos do Brasil outros vultos politicos, isto é, esperando pelas modificações sábias, criteriosas e eficazes dos novos e experimentados precursores, que se apoderaram do governo em 1930.

A revolução não deve se desviar, assim, da sua rota, perdendo, portanto, sua finalidade no que corresponde aos designios públicos.

A mentira é, pois, arma tórpe e jamais usada pelos bons e intemeratos. Encontramo-nos, todos, hoje, como nos tempos que eramos dirigidos pelo sr. Washington Luiz, estadista apeado do poder pelos «idealistas» que visavam, somente, como está provado, as principais posições de mando em muitos Estados deste anarquizado e mal administrado país.

Com efeito, tudo isto acontece — afirma Miguel U-

nanumo — porque o povo resignatario deixa, frequentemente, abandonada a soberania nas ruas, para que lh'a arrebate o grupo mais forte, de mais capacidade de audácia e de ação.

Depois da grande revolução filosofica que precedeu a revolução politica de 1789, tendo por interpretes primeiro Diderot, e depois Condorcet, que applicaram ao estudo da sociedade o criterio científico, como um organismo sujeito a invariáveis leis naturais, ficou aberto o caminho ao genio que se propusesse fundar a ciência social.

Coube essa gloria imortal a Augusto Comte, como continuador genial dos trabalhos dos filosofos predecessores.

Acometendo o extraordinario labôr de sistematizar os conhecimentos humanos em um vasto conjunto harmonico, ele foi solicitado a completar o grande todo e fez do estudo do organismo social uma ciência».

Agora, depois de tantos desatinos politicos e administrativos constatados no predomínio dos responsaveis ditatoriais, vamos, para desafiarmos a nossa terra, reunir a Constituinte Estadual.

Certo, entretanto, nessa fase politica, reconstrutora e imediata no que concerne ao estudo das necessidades internas e mais prementes do Estado, saberemos, sem dúvida, na feitura da nova Constituição, mencionar os melhores e indispensaveis detalhes referentes ás leis que vão amparar os habitantes de todas as coletividades catarinenses.

Assim, pois, acreditamos com fundadas razões, no patriotismo e na boa vontade dos representantes do povo barriga-verde, no sentido de serem estudados com verdadeiro criterio e necessario bom senso, os dispositivos que estabelecerão as normas judicarias.

Não devemos ficar entregues aos caprichos de autoridades facciosas, perniciosas, nefastas e parciais.

Os partidos que permanecem distantes dos interpretadores das leis e, consequentemente, distribuidores desapaixonados e serenos de justiça para que, assim, tenhamos confiança nas decisões dos homens que desempenham na vida a espinhosa missão de julgar os seus semelhantes.

Antonio Silva

PURGOLEITE

Laxante e Purgativo seguro sabôr de confeito
EM ENVELOPES

E' mais barato do que o óleo de ricino GRANULADO

E' o melhor sal de Frutas

Lab. RAUL LEITE

RIO

A. TAVARES & CIA.

CASA FUNDADA EM 1926

END. TELEG. SERAVATA - CAIXA POSTAL, 1456

Rua do Mercado, 20 — Rio de Janeiro

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

DE

cereais, banha, lombo, laticínios e mais generos do país

Adiantamos 80 % sobre o valor dos generos embarcados

(perm. — 3 m.)



BRONCHITES, CATARRHOS, TOSSE, ETC.

PONCHE DE SIAN

Poncho de Sian é para a vida dos Pulmões o que os Pulmões são para a nossa vida.

NERÊU E ARISTILIANO SÃO, ANTAGONICAMENTE, CONCORRENTES AO CARGO DE PRESIDENTE CONSTITUCIONAL DE SANTA CATARINA.

Os liberais de Laguna e Tubarão já se manifestaram, de ha muito, intrinsecamente ao lado do primeiro contra o segundo.

CORREIO DO SUL na Sociedade

ANIVERSARIOS

Delci Dutra

Deflui, a 21 do corrente, o aniversario natalicio da gentil senhorita Delci Dutra, dileta filha do sr. Gasparino Dutra, coletor estadual.

A senhorita Delci ofereceu, nesse dia, farta mesa de doces aos seus inúmeros conhecidos, amiguinhas e admiradores que lhe foram levar, pessoalmente, cumprimentos e felicitações. Recebeu, ainda, a aniversariante grande quantidade de presentes acompanhados de fogramas, cartões e telegramas de parabens.

* * *

Fazem anos:

HOJE, a senhorita Laura Teixeira, filha do sr. Divo Teixeira, comerciante exportador; a senhorita Maria P. Bergler, filha do sr. Julio Bergler; a menina Clotilde Maria, filha do sr. Pedro Mota.

AMANHÃ, o menino Carlos Augusto, filho do sr. Humberto Zanela, presidente da Associação Comercial, nesta cidade; o menino Alvaro Luiz, filho do dr. Alvaro Catão, deputado estadual e chefe das Empresas Lage em Santa Catarina; o sr. Hilarião Pacheco; o sr. Ataliba Pacheco; a senhorita Maria Remor, filha do sr. Apolinario Remor, do comercio exportador; o sr. João Augusto, zelador do grupo escolar «Jeronimo Coelho»; o sr. Francisco de Almeida Machado, proprietario da Alfaiataria Machado, de Florianopolis.

DIA 29, o sr. Oscar Bergler; a sra. d. Olivia Lima; o dr. Emilio Reis; o menino Valmor, filho do sr. Lidio Corrêa, negociante.

DIA 30, a exma. sra. d. Alaide Martins Nailor, esposa do sr. Raul Nailor, residente no Rio de Janeiro; o sr. Antonio Fernando Carriço; a sra. d. Olivia Bessa; a menina Jussara Rolin Schiefler; o menino Gilson Ungareti; a menina Sara Maria Visali; o sr. Mussi Dib Mussi, comerciante; a exma. sra. d. Selva Pimentel, esposa do sr. Ivo Pimentel.

DIA 31, a exma. sra. d. Ana Cabral Alano, esposa do sr. Olavo Alano, comerciante; o sr. Eutalio Castro, funcionario da Inspetoria dos Portos, residente em Paranaíba; o sr. Pedro Martins da Silva.

DIA 1.º FEVEREIRO, o sr. José Pinto Varela, proprietario da Barbearia Varela; a menina Lilia Maria, filha do deputado dr. Alvaro Catão.

DIA 2, a exma. sra. d. Bibina Pinho, esposa do sr. cel. João Guimarães Pinho, capitalista, residente no Rio de Janeiro; a exma. sra. d. America Poeta Lebarbenchon, esposa do sr. Otavio Lebarbenchon, industrial; o menino Edson, filho do advogado dr. Claribalte Galvão; o sr. Hildebrando Nunes, comerciante em Crescuma; o sr. Manuel Balbino, pintor; o sr. Tomaz Martins; o dr. Estelita Lins; medico, residente no Rio de Janeiro.

NOIVADOS

Com a senhorita Dalila Clauman, filha do sr. Hugo Carlos Clauman, contratou casamento o sr. João Gregorio Filho, residente em Orleans.

Ajustou nupcias, em Crescuma, com a senhorita Santana Viero, filha do sr. Angelo Viero, o sr. João Macuco, funcionario federal.

Contratou casamento com a normalista senhorita Ieta Carneiro, filha do sr. major Otavio Pinto da Costa Carneiro, o sr. Celso Rila, diretor do grupo escolar «Balduino Cardoso», de Porto União.

VIAJANTES

Armando Calil

Viaiou, via-Imbituba, com destino a Curitiba, o bacharel Armando Calil, que foi prestar os seus exames vestibulares na Faculdade de Direito da Universidade do Paraná.

Estiveram alguns dias nesta cidade, os paranaenses srs. Alipio Miranda e Tito Tristão Miranda, que aqui vieram em propaganda da revista-jornal «Paraná-Mercantil».

Vindo de São Paulo, está nesta cidade em companhia de sua exma. esposa, o sr. Norberto Fatio, gerente das «Casas Pernambucanas».

Encontra-se nesta cidade, em gozo de férias, o sr. Manuel Muniz Queiroz, acadêmico da Faculdade de Direito da Baía.

Clube «Blondin» Baile á fantasia

Convidamos as exmas. familias dos srs. socios e frequentadores desta sociedade recreativa, a comparecerem no proximo sabado á noite, 9 de Fevereiro, ao grandioso baile á fantasia que se efetuará nos salões deste clube.

Laguna, 26-1-935.

Comissão.

PARA
**REUMATISMO
E
DEPURAR
O
SANGUE**
TOME

**ESSENCIA
PASSOS**
NAS BOAS PHARMACIAS
E DROGARIAS

mico da Faculdade de Direito da Baía.

Chegou em férias a esta cidade, o academico Lincoln Magalhães, da Faculdade de Direito em Niterói.

De Porto-Alegre, onde trabalha no «Correio do Povo», chegou a Laguna o sr. Osvaldo Magalhães, desenhista conterraneo.

BATIZADOS

Foi levado á pia batismal, dia 24 do corrente, a menina Norma, filha de sr. Elias Florentino de Andrade e de sua exma. esposa d. Bernardino Rosa Gaspar de Andrade. Serviram de padrinhos o sr. Pedro Francisco da Silva e sua exma. consorte d. Geraldina Custodia da Silva.

ENFERMOS

Acha-se enfermo, internado num dos quartos do hospital de caridade, o sr. Adail Borba, representante comercial.

Encontra-se internado no hospital de caridade, onde foi operado, o sr. Eusebio Nunes, comerciante-exportador e prestigioso politico da «Coligação».

DOMINGUEIRA

Clube «Blondin»

Certo grupo de rapazes da nossa elite social tenciona, hoje á noite, organizar animada domingueira no salão do clube «Blondin». As danças, dizem eles, serão impulsionadas por um ótimo jazz band local.

Officios Recebidos

«Comercio, Industria e Lavoura»

Da «Federação das Associações de Comercio, Industria e Lavoura do Estado de Santa Catarina», com sede em Florianopolis, recebemos comunicação da posse da nova diretoria, assim constituída:

Conselheiro-presidente, Oscar Cardoso; conselheiros-delegados, Guilherme Urban, da Associação Comercial e Industrial de Joinville; Kurt Von Hertwig, da União Commercial e Industrial de Blumenau; dr. Oto Renaux Bauer, da Associação Commercial e Industrial de Brusque e Humberto Zanela, da Associação Commercial de Laguna.

* * * «14 de Julho»

A nova diretoria do clube «14 de Julho», de Orleans, ficou assim constituída: Presidente, Rodolfo Dalsasso; vice-presidente, Francisco Benedet; 1.º secretário, Plínio Tavares de Souza; 2.º secretário, Edmundo Angulski; tesoureiro, Hugo Carlos Clauman; 1.º procurador, Sebastião Nunes; 2.º procurador, Cirilo Zanini; orador, Luiz Pacheco dos Reis.

* * * «Almirante Lamego»

No clube N. R. «Almirante Lamego», desta cidade, tomou posse a nova diretoria: Presidente, Tarquinio Bainha; vice-presidente, Geraldo Guedes; 1.º secretário, Adolfo Lucindo; 2.º secretário, Valter Brandl da Rosa; 1.º tesoureiro, Antonio Rocha; 2.º tesoureiro, Dante Tasso; procurador-geral, Roberto Guedes; diretor de negociação e regatas, Alvaro Silveira; diretor de esportes terrestres, Juvenal Miranda; orador, Antonio Lucio; conselheiro-fiscal, Raul Ferreira, Carlos Lebarbenchon, Mussi Dib Mussi, Paulo Mendonça e Miguel Laranjeira.

* * * «Mambituba F. C.»

A nova diretoria do «Mambituba F. C.», de Crescuma, é a seguinte: Presidente, dr. Ernesto Luiz Grêve; vice-presidente, Cincinato Naspolini; 1.º secretário, Ado Caldas Faraco; 2.º secretário, Ludovico Piazza; tesoureiro, Silvino Rovaris; Capitain, Virgilio Contí; fiscal, Antonio Camilo; guarda-esporte, Lino Castelan.

* * * «8 de Dezembro»

Do clube «8 de Dezembro», de Passagem, Tubarão: Presidente, João Eleuterio de Medeiros; vice-presidente, Adolfo Corrêa; diretor, Lauro Cristiano; 1.º secretário, Braulio Melo Sobrinho; 2.º secretário, Braulio Melo; tesoureiro, Severiano A. Medeiros.

* * * «Garibaldino»

Do clube «Garibaldino», Passo do Gado, Tubarão: Presidente, Atilio Belim; vi-

Qual Matarazo do sul-catarinense...

Os Irmãos Lebarbenchon, com uma admirável tenacidade, lutando contra todos os obstaculos que atrofiam, constantemente, as pequenas industrias nos pequenos centros, afim de incrementar a industria fábri em nosso Estado

No Braço do Norte as fábricas de produtos suínos e laticínios trabalham, ativamente, num crescente aperfeiçoamento. Aqui, em Laguna, o sr. João Lebarbenchon, com grande esforço e encorajamento, vem trabalhando na fábrica de sabonetes «Santina», que, apesar do pouco tempo da sua fundação, já nos fornece sabonetes perfumados e espumantes, rivalizando, assim, com os que nos vêm de fóra por preços mais elevados. Diversos tipos de sabonetes já estão postos em circulação, destacando-se as marcas *Zavia, Léo, Laguna, Irol*, sabão em barra tipo «Côco» e o pó de arroz «Ariel» que agrada pela sua macieza e delicioso perfume. Nada mais agradável nesses dias de canícula que atravessamos, do que um banho com um dos sabonetes das marcas da fábrica «Santina» e um leve empoamento com o pó de arroz «Ariel». São produtos que limpam, refrigeram e embelezam

Recomendamos aos nossos leitores que experimentem qualquer um dos produtos da fábrica «Santina», para não só constatarem a sua perfeição, como, também, para incentivar a progressista iniciativa dos srs. Lebarbenchon, que estão se tornando, pouco a pouco, os Matarazo do sul-catarinense, empregando o melhor dos seus esforços e a mais sadia das energias para o levantamento das industrias fabris na região sulina.

ce-presidente, Serafim Mota; 1.º secretário, Manuel Eliseu; 2.º secretário, Antonio Eliseu; tesoureiro, José Freitas; fiscais, José L. Gomes, Laurindo T. Gomes e Acendino Gomes.

* * * «Anita Garibaldi»

Da sociedade recreativa «Anita Garibaldi», desta cidade: Presidente, Hercilino Schmitz Ribeiro; vice-presidente, Julio Silveira; 1.º secretário, João Soares de Carvalho; 2.º secretário, Jati Roberg; 1.º tesoureiro, Cid Schmitz Ribeiro (reel.); 2.º tesoureiro, Alberto Coelho.

* * * «11 de Janeiro»

Do clube «11 de Janeiro», Oficinas, Tubarão: Presidente, Manuel A. Corrêa; vice-presidente, Cesar Martins Ramos; 1.º secretário, Leopoldo Peicher Carvalho; 2.º secretário, José O. Corrêa; tesoureiro, Vicente Damiani;

Propriedades á Venda

A firma EUZEBIO NUNES & Cia., por motivo de transferencia de sua casa comercial para fóra do Estado, vendem por preços vantajosos as seguintes propriedades:

1.º GRANDE MANUFATURA DE FUMOS E CIGARROS, instalada nesta cidade e aparelhada com maquinismo moderno. A máquina de fabricar cigarros, de procedencia alemã, é um engenho moderno e de grande capacidade produtiva. Venderá em ótimas condições de preço e facilita pagamento.

2.º Um grande campo de criação, situado no perimetro urbano, com duas nascentes, bem cercado, apresentando bom pasto e mata, apropriado para criação de gado, etc.

3.º Moveis e utensilios de seus escritorios como sejam: secretárias, armarios, arquivo de aço «Pratt» com 4 gavetas, máquinas de escrever, cofre de aço á prova de fogo marca «Wallig» a melhor marca nacional, pesando 2 toneladas, mesas, ficheiros, etc. etc.

4.º Uma ótima residencia de propriedade do socio Euzebio Nunes Neto, de construção moderna, situada no centro da cidade, dotada de ótimas instalações sanitarias e de luz, casa essa construida em cendo do terreno, com dois pavimentos, com divisões espaçosas e confortaveis, etc. etc.

Prestam-se aos interessados as mais minuciosas informações, podendo os mesmos das 8-ás 11 e das 13 ás 16 horas visitarem e examinarem tudo o que consta do presente anúncio, entendendo-se, diariamente, na Praça Conselheiro Mafra, 20, com os proprietarios.

LUIZ SEVERINO & CIA.

Rua Gustavo Richard, 104 e 106

LAGUNA

FILIAIS EM TUBARÃO E ARARANGUA'

CASA FUNDADA EM 1913

Grande sortimento de fazendas, modas, armarinho, calçados, chapéus, enxoval completo para casamento, batizado e preparos para quartos.

Grande sortimento de ferragens, louças, tintas, fosforos, sabão, querosene, farinha de trigo, sal, café, assucar, bebidas, doces, tempéros, secos e molhados.

Não faça suas compras sem vêr os nossos sortimentos e preços — Agentes da Standard Oil Company of Brasil em Laguna, Tubarão e Araranguá.

CORRESPONDENTES DO BANCO NACIONAL DO COMERCIO EM ARARANGUA

Comprem o «Correio do Sul»

procurador, Antonio Minezes; fiscal, Estevão Orlando.

* * * «Gastão Vilela F. C.»

Do «Gastão Vilela F. C.», do Rio Deserto: Presidente-honorario, dr. José Junqueira Botelho; presidente, Francisco Neves; vice-presidente, Bruno Frecia; 1.º secretário, Antonio Firmino; 2.º secretário, Tales Pucini; tesoureiro, Mario Mota; procurador, Alcibiades Tavares; fiscal, Fulgencio dos Santos; Capitain, Miguel Echamendi; guarda-esporte, Luiz Echamendi.

* * * «Blondin»

Do «Blondin», desta cidade: Presidente, Alirio Alcantara; vice-presidente, Tancredo Pinto; 1.º secretário, J. P. Varela Junior; 2.º secretário, Valter Castro; 1.º tesoureiro, Humberto Zanela; 2.º tesoureiro, Alvaro Nunes.

PO DE ARROZ
Lady
É O MELHOR E NÃO É O MAIS CARO

DOR
GRIPE
RESFRIADOS
COLICAS?

Guaraina

NÃO DEPRIME O
CORAÇÃO
NÃO PRODUZ AZIA
É UM PRODUTO
BRASILEIRO
Lab. RAUL LEITE

RIO

João Tomaz de Souza & Cia.

Sucessores de Souza, Fonseca & Cia. Ltda.

COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES E CONTA PROPRIA
CODIGOS: Ribeiro, Mascote, Borges, Lagunense e Particulares.
FABRICANTES DA BANHA E CARNE MARCA AURORA

Unicos intermediarios nas remessas das banhas marcas Planeta, Porco e Palmeiras, e carnes marcas B. L., M. G., J. F., R. S., e J. M.
CAIXA POSTAL, 28 — End. telegrafico: JOUZA
Laguna — Estado de Santa Catarina

NAS OBRAS DA BARRA

Os liberais exigem empregos polpudos para todos os seus adeptos extremados

EDMUNDO

Edmundo da Luz Pinto fez anos ante-ontem. Amigos deram-lhe um jantar no pequeno círculo da intimidade. Conversamos depois no tédio bem estar da digestão e na meia luz propícia à meditação.

Na verdade, o Edmundo é uma formação própria dos povos oriundos de amalgamas de raças. No seu sangue contrabalançam-se uma teoria de avós ingleses, os Pintos, judeus de Liverpool e uma linhagem de rebentos da sólida burguesia luzitana, pilares da ordem, servidores do país desde o primeiro Império.

O Pinto judeu contribuiu para Edmundo com o idealismo, o espírito de aventuras, o nomadismo, o sentido da realidade como compreensão — o gosto da fantasia como realização. Tempere-se isso com a vocação da ordem, o instinto conservador, o preconceito arraigado da virtude que se encontra nos marchais e conselheiros da ascendência Luz e teremos bem dosado, na misteriosa farmácia das gerações, o Edmundo da Luz Pinto.

Ha entre os nossos contemporâneos muitos homens de inteligência superior. Escasseiam, evidentemente, os de bom gosto, polindo essa inteligência de modo a dar-lhe o lustro de uma verdadeira civilização. Mas o Edmundo não é apenas uma alta inteligência admiravelmente equilibrada. Ele é uma perfeita inteligência (do inglês) pautada por extraordinário bom senso (do conselheiro de Estado) atornada pelos sonhos as esperanças e os desencantos de Israel.

Si pudessemos escolher e oferecer aos moços coetâneos o modelo de mentalidade do homem político que em todo o tempo honraria este ou qualquer outro país culto do planeta — fixaríamos Edmundo da Luz Pinto. A penetração intelectual, a superfície da compreensão, a perspicácia, a sutileza, a imaginação, a malícia, a graça — tudo se encontra em Edmundo. Mas os 22 quilates do seu cérebro estão na



O sr. Edmundo da Luz Pinto

percepção implacável das realidades e ao mesmo tempo na transigência e tolerância com suas asperezas e no esforço que faz intuitivamente para situar-se na ordem dos fenômenos impessoais que devem ser tratados sem malquerenças nem paixões, correspondendo aos imperativos misteriosos da natureza.

Orfão, Edmundo começou a vida lutando como estudante pobre. Restava-lhe o nome de que ele se serviu na tenra adolescência para abrir justamente aquelas portas que lhe serviriam de abrigo a vida inteira.

Conhecemo-lo saudando, no Teatro Fenix, estudantes argentinos, que nos visitavam. Comentando o seu discurso, o chanceler Nilo Peçanha nos dizia "que este não tem mentalidade de bacharelado...". Efectivamente, o rapaz nascera feito — isto é — com a definitiva maturidade do juízo.

O Edmundo era um menino com as aparências de um garoto. Pois logrou ser o confidente de Lauro Muller, o amigo de Hercilio Luz, do senador Schmitt, de todos os velhos chefes e coroneis da politica de Santa Catarina.

Mais surpreendente ainda é que também era amigo de Nilo Peçanha com o qual palestrava horas a fio, bem como tratava gravemente as maiores figuras da politica do tempo, muito antes de ser deputado e leader da bancada catarinense. Mas não só na politica Edmundo

entretinha amizades severas. Canuto Saraiva, o eminente juiz, toda tarde discretava um pouco com aquele rapaz arguto, que lhe fornecia conclusões os autos da politica nacional...

Raros foram os homens aboletados nas posições de governo que viram se aproximar a tempestade revolucionaria nos tres quadrienios que antecederam o 1930. Edmundo viu tudo claramente, acompanhou de olhos abertos seus indícios veementes, conhecia a sorte que esperava o navio embandeirado, com festa a bordo, linguça com farofa, bebidas, comidas, farras momentais — e fogo nos porões!

Quando irrompeu o incendio, o avô Pinto não permitiu que o Edmundo envergasse o salva-vidas e saltasse pela borda. Mas o avô Luz sugeriu-lhe conformar-se imediatamente com o sinistro, medindo-lhe o alcance e a extensão, julgando exatamente os fatos, tirando-lhes as inelutáveis consequências.

No fim de outubro de 1930, já Edmundo tinha desarmado o coreto vistoso da vida de um deputado leader de bancada, influencia politica e governamental. Mudou de casa, reabriu o escritório, procurou o sentido das coisas imutáveis em toda situação politica para conversar sem angustia com os amigos vencidos; sem rancores com os amigos vencedores.

Nas sociedades civilizadas as situações politicas mais diversas têm denominadores comuns. Ha estuários em que desaguam misturadamente os interesses e as paixões dos irmãos inimigos. Edmundo colocou-se no lado maleável do ciclone. O que ele queria era sair digna e naturalmente do formidável redemoinho e não se perder com a obstinação dos irracionais, no centro da horrenda convulsão.

Enquanto isso, Edmundo não esqueceu nem abandonou os velhos amigos. Ao contrario, pôde servi-los com rara eficiencia, protegeu-os, cuidou-os carinhosamente.

As bem compreendidas vicissitudes do ostracismo puseram-no logo a caminho de forrar-se com a pecunia — e desse tranqüilo mirante da vida, Edmundo, podendo alongar os olhos para o futuro, não perdeu de vista as lembranças do passado.

Eis aí o Homem de Juízo. Compare-se Edmundo com essas procelarias cuja envergadura de asas, quando por desventura pousam nos baixios do mar — não permite que reabram o vôo. No fastigio da gloria são as galéras do céu librando vôo alto; decaídas, perdem-se na



PEDRO PORTO foi aposentado

Pedro Porto, antigo e zeloso guarda da mesa de rendas estaduais desta cidade foi, ha poucos dias, dispensado oficialmente do serviço. Trata-se, sem dúvida, de um velho funcionario de 68 anos de idade, pertencente a tradicional familia da nossa sociedade que, devido ao artigo 170 n.º 3 da Constituição, aposentou-se compulsoriamente. Ao sr. Pedro Porto que sempre timbrou no exercicio daquele cargo como um cavalheiro honesto, dedicado e cumpridor dos seus deveres, *Correio do Sul* cumprimenta e felicita.



Sementes Novas de

Eucalipto — com Fernando Genovez no kil.63 TUBARÃO

servidão do desespero, batem as asas impotentes, morrem á flor das vagas.

Contudo, não suponham que o Pinto inglês, amigo de Eduardo VII, «dandy» da Côte, homem de negócios aventureiros, esfarelado uma fortuna aqui no ensinamento de 1891, semeando negocios na Argelia, em Siracusa, em Bornéu e cuja inconsciencia do perigo levou-o até a casar-se duas vezes — não suponham que o avô Pinto absteve-se de toda colaboração no Homem de Juízo. Lá pelas tantas da noite a imaginação do semita corre os quadrantes do mundo, a fantasia retoma os seus dominios, forma-se o tropél da graça, do pitoresco, da malignidade benevola que encontra, para cada chaga humana, a cataplasma do perdão.

No fundo, o Homem de Juízo tem a sensibilidade do artista, esconde certos recantos d'alma na espuma da do espirito. E assim lembra as ressacas do mar, marulhando nas ondas da superfície — mas tristes e silenciosas nas profundezas das águas.

(Do «Diario Carioca», 8-1-1935) J. E. de Macedo Soares

Ação Integralista Brasileira

NUCLEO DE LAGUNA

Na sessão de terça-feira finda, em regosijo ao transcurso do natalicio do sociologo Plinio Salgado, foi, no nucleo integralista local, definitivamente empossado, como chefe municipal, o dr. Antonio Dib Mussi.

Falou o sr. Carlos Remor, que ficou como orientador dos serviços da sub-chefia do municipio. O sr. Remor teceu, no seu discurso, encômios ao dr. Mussi e concitou os presentes, ao mesmo tempo a se inscreverem no movimento integralista brasileiro.

Usaram também da palavra, pela ordem, os srs. Carlos Bessa, Fernando Eguert, Orestes Munhoz, chefe das nossas oficinas gráficas, e Alípio Miranda, director da revista «Paraná Mercantil», em Curitiba; oradores esses que pela eloquencia e entusiasmo, receberam muitas palmas.

O sr. Antonio Nunes Varela, 1.º secretário do nucleo local, organizou com inteligencia o programa daquela solenidade, que ultrapassou a qualquer expectativa.

A banda musical «União dos Artistas» abrilhantou a festividade e culminou ainda mais no conceito público, ao executar com perfeição, o hino integralista, de autoria

do sr. Ismael Souza, residente em Florianópolis.

O discurso do dr. Dib Mussi causou geral agrado á assistencia, sendo, ao final, muito aplaudido.

Encerrou-se a solenidade com a primeira parte do hino nacional, entoado pelos «camisas-verdes».

YNAMOGENOL

com o TONICO e RECONSTITUENTE

FRACQUEZA, INSOMNIA, Falta de appetite, dyspepsia, dores de cabeça, tãdiga, tristeza, irritação nervosa, ataques e outras perturbações, desaparecem com o TONICO e RECONSTITUENTE

POR QUE TANTO SOFRIMENTO?

Impressos para Cartorios, Repartições, Publicas, Estabelecimentos Comerciais, Etc., executam-se em nossas Oficinas pelo menor preço.

Tiro de Guerra n. 137

De ordem do sr. Presidente, comunico aos reservistas d'este T.G. que chegam os certificados que lhes cabem.

Os reservistas avisados entendem-se os das turmas de 1931, 1932 e 1933, os quais poderão procurar os certificados na Caserna, á Praça Conselheiro Mafra, todos os dias uteis, das 8 ás 11 horas.

Comunico, também, que desta data em diante ficam considerados sem valor os certificados provisórios emitidos quando ainda não haviam chegado os efectivos. Os primeiros deverão ser apresentados para serem substituídos pelos segundos.

Laguna, 27 de Janeiro de 1935.

Modeno Ulisséa Secretário

LOCAO

Frank Lloyd

PERFUME MODERNO, ACTIVO, PERSISTENTE

O'TIMAS SÃO AS

revistas estrangeiras... Era comum ouvir-se falar assim, antes de aparecer

O MALHO

na sua nova fase, inteiramente reformada. Hoje esse antigo semanario traz a colaboração dos mais notáveis escritores nacionais, as mais lindas fotografias de tudo que de importante ocorre no mundo, secções bem desenvolvidas de passatempos, modas, concursos, etc e é impresso pelos processos mais modernos, o que o faz uma das mais belas publicações semanais. Custa em toda parte 1\$200.

PEDIDOS A' C. POSTAL, 880

Rio de Janeiro

José Caetano — Laguna — Santa Catarina

VASQUES & CIA.

Rua do Mercado, 39 Rio de Janeiro

End. Tel.: ARBITER — Caixa Postal, 2958

COMISSOES E CONSIGNAÇÕES

Produtos suinos, cereais, etc.

Não oferecemos vantagens especiais, procuramos, porém, não lesar aos nossos freguêses, pois temos capacidade moral e financeira.

Banco do Brasil RIO DE JANEIRO
Banco Nacional Ultramarino " " "
Banco Mercantil " " "

O sabão

"VIRGEM ESPECIALIDADE"

de WETZEL & CIA. -- JOINVILLE

(Marca Registrada)

conserva o tecido da roupa, porque, lava facilmente e com rapidez

